

Dente-de-leão

Taraxacum officinale



Europa e Ásia, mas introduzido em outros continentes



Muito comum, encontra-se facilmente em habitats alterados pela ação humana (habitat ruderal), como caminhos e terrenos baldios, mas também em prados e matas.

Planta herbácea com raízes fundas e folhas muito dentadas, em roseta (juntas, a formar um círculo ao nível do solo). As flores são amarelas e fecham durante a noite.

Após a fecundação as flores dão origem a uma estrutura globosa formada por frutos secos de uma só semente (aquénios), em que cada fruto tem um estilete muito fino com um tufo de pelos sedosos no topo, que facilita a dispersão pelo vento. Cada flor pode produzir até 20 000 frutos.

Como acontece em todas as plantas da família Asteraceae, o que parece ser uma flor é na realidade um conjunto de pequenas flores, em que cada uma tem uma espécie de pétala amarela (lígula) e um órgão masculino e feminino.



1. Quando a planta apresentar o característico globo de filamentos brancos, recolher cuidadosamente alguns dos frutos secos, puxando pelos tufos de pelos;
2. Separar os frutos dos filamentos e tufos;
3. Colocar os frutos num envelope e anotar o nome da espécie, a data e o local de recolha;
4. Guardar o envelope num local seco e escuro.

O dente-de-leão é muito eficaz a colonizar áreas abandonadas e descampados, devido à grande capacidade de dispersão das suas sementes e de adaptação a qualquer tipo de solo. Ainda assim, pode ser semeado em vasos ou em terrenos abertos, gerando flor no segundo ano de vida.



O nome comum desta planta deriva do Francês *dent de lion*, referindo-se às folhas verdes muito dentadas.

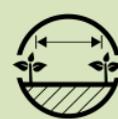
Apesar do dente-de-leão nem sempre precisar de polinizadores para se reproduzir, é extremamente importante para as abelhas-solitárias (*Panurgus* sp.), uma vez que estas pernoitam no interior das flores que fecham ao final da tarde.



Março - Dezembro



Março - Junho



30 cm